

ANÁLISE DO POLIMORFISMO DO CÓDON 72 NO GENE P53 EM PACIENTES SINTOMÁTICOS PARA ATEROSCLEROSE NA CIDADE DE GOIÂNIA

MAGDA HELENA LAGARES, KATIA KARINA VEROLLI DE OLIVEIRA
MOURA, DÉBORA ACYOLE RODRIGUES, IASMIM RIBEIRO DA COSTA,
MATHEUS CAVALCANTE SANTIAGO
magda.lagares@hotmail.com

Objetivo: Analisar a frequência dos genótipos do polimorfismo do gene p53 nos pacientes com aterosclerose e grupo controle, sem a doença, e pesquisar a correlação entre tabagismo, consumo de bebida alcoólica e os fatores de risco diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia com os diferentes genótipos do polimorfismo p53. **Método:** Foram coletadas amostras de sangue periférico de 300 (trezentos) pacientes da Clínica Angiogyn, sendo 200 com diagnóstico prévio de doença e 100 pacientes sem a doença e nenhum fator de risco para a mesma, que compõem o grupo controle. Após a extração do DNA, as amostras foram submetidas ao teste molecular PCR no Núcleo de Pesquisa Replicon. Os resultados foram tabulados em planilha excel e comparados utilizando o Teste G, com o auxílio do software Bioestat. **Resultados:** No presente estudo a frequência do genótipo arg/pro 80,5% apresentou-se mais maior do que arg/arg 15% ou pro/pro 4,5% no grupo caso. No grupo controle a maior frequência é observada também foi o genótipo arg/pro com 87% seguido do genótipo arg/arg com 10% e pro/pro com 3%. Sendo essa diferença não estatisticamente significativa ($p=0,35$). Foram analisados as frequências dos genótipos quanto ao gênero (masculino $p=0,78$ e feminino $p=0,37$), quanto aos fatores de risco, tabagismo (tabagista $p=0,72$, não tabagista $p=0,51$ e ex tabagista $p=0,62$), etilismo (etilistas $p=0,17$ e não etilistas $p=0,38$), Hipertensão Arterial Sistêmica ($p=0,60$), diabetes ($p=0,34$) e dislipidemia ($p=0,89$). Em nenhum dos fatores analisados foram encontrados diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Estudos moleculares são de grande importância para avaliar o papel do polimorfismo genético nos efeitos sobre a saúde, além de compreender as frequências desses nas diferentes populações, podendo futuramente serem utilizados como biomarcadores no auxílio à prevenção e tratamento de diversas patologias. Nosso estudo não mostrou relação entre polimorfismo estudado e pacientes ateroscleróticos.

Palavras-chave: Aterosclerose. p53. polimorfismo.